

CELAN E SUA "FUGA"

Leandro Konder¹

En 1951, num ensaio que mais tarde foi incluído no volume *Prismas*, Theodor Wiesengrund Adorno afirmou que, depois de Auschwitz, escrever poemas era uma expressão de barbárie. Em 1952, porém, foi publicado um livro de poesia intitulado *Ópio e Memória*, de autoria do poeta judeu romeno de língua alemã Paul Celan (pseudônimo de Paul Pessach Antschel). E nesse livro havia um poema - "Fuga da Morte" - no qual Celan, sobrevivente de um campo nazista de trabalhos forçados, demonstrava implicitamente que a tese de Adorno precisava ser relativizada: a poesia ainda podia ser uma vitória contra a barbárie. Tento, a seguir, traduzir o poema.

FUGADAMORTE

Leite negro do começo nós o bebemos à tarde
nós o bebemos ao meio-dia nós o bebemos à noite
nós bebemos e bebemos
cavamos um túmulo no ar lá não é apertado
um homem mora na casa brinca com as serpentes escreve
escreve quando escurece na Alemanha teu cabelo dourado Margarete
ele escreve isso e vem para a frente da casa as estrelas brilham ele assovia para
seus mastins e assovia para seus judeus manda cavarem uma fossa no chão
e manda tocarem música para dançar

¹ Departamento de Filosofia - PUC - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Estudos de Sociologia

Leite negro do começo nós te bebemos à noite
nós te bebemos de manhã ao meio-dia nós te bebemos à tarde
bebemos e bebemos
um homem mora na casa brinca com as serpentes escreve
escreve quando escurece na Alemanha teu cabelo dourado Margarete
teu cabelo cinzento Sulamith nós cavamos no ar uma cova lá não é apertado
ele grita cavem mais fundo no reino da terra vocês e cantem vocês e toquem
ele tira o ferro da cintura e o brande seus olhos são azuis
enfiem mais fundo as pás e continuem tocando música para dançar

Leite negro do começo nós te bebemos à noite
nós te bebemos ao meio-dia e de manhã nós te bebemos à tarde
bebemos e bebemos
um homem mora na casa teu cabelo dourado Margarete
teu cabelo cinzento Sulamith ele brinca com as serpentes

Ele grita toquem com mais doçura a música da Morte a Morte é um
mestre da Alemanha
ele grita tons mais graves nos violinos então vocês subirão como fumaça no ar
então vocês terão um túmulo nas nuvens lá não é apertado

Leite negro do começo nós te bebemos à noite
e te bebemos ao meio-dia a Morte é um mestre da Alemanha
nós te bebemos à tarde e de manhã bebemos e bebemos
a Morte é um mestre da Alemanha teu olho é azul
e te acerta com uma bala de chumbo te acerta em cheio
um homem mora na casa teu cabelo dourado Margarete
ele atíça seus cães de caça contra nós ele nos presenteia com um turrado no ar

Leandro Konder

eIe brinca com as serpentes e sonha a Morte é um mestre da Alemanha teu
cabelo dourado Margarete teu cabelo cinzento Sulamith.

Explicar o poema seria uma idiotice, é claro. Um poema que se deixasse reduzir a uma explicação seria a expressão de uma extrema indigência poética.

Como autor da tradução acima, entretanto, me animo a fazer algumas observações e transmitir algumas informações que podem eventualmente ajudar o leitor a se aventurar em sua própria leitura.

Antes de mais nada, podemos notar que Celan suprime a pontuação, para forçar quem o lê a sair da comodidade de uma fácil recepção passiva do texto. O poeta não se sente em condições de continuar a usar o seu idioma nos termos em que ele foi usado tradicionalmente pelos grandes escritores alemães do passado, porque a língua alemã ficou marcada pela fala da monstruosidade nazista. Celan se expressa no idioma dos seus carrascos; por isso, sente a necessidade vital de recriá-lo, poeticamente.

Uma segunda observação: o poema está estruturado musicalmente, como uma "fuga", com imagens que retornam, porém ao retornar já não são exatamente as mesmas (sofrem sutis diferenças). A estruturação em forma de "fuga" implica a renúncia ao procedimento narrativo e se beneficia do jogo formado pelo contraponto de palavras que não estão confortavelmente separadas pela pontuação.

Um terceiro ponto para o qual vale a pena chamarmos a atenção dos leitores: os símbolos mais fáceis da propaganda pró e contra o nazismo são deixados de lado. O agente da repressão é meramente "um homem", que "mora na casa". O que o torna diferente é sua ação: ele brinca com as serpentes e exerce o seu poder de matar seus semelhantes. Manda-os cavarem suas próprias sepulturas, obriga-os a cantar e ainda por cima determina que a música seja suave para honrar a Morte (em alemão a Morte é uma Palavra masculina: *der Tod*, "um mestre da Alemanha").

O exercício do poder de matar é banalizado: o carrasco assovia tanto para seus mastins (em alemão: *rüden*) como para seus judeus (em alemão: *jüden*).

O poema em forma de "fuga" reúne os estilhaços de um sofrimento que tem sido imposto aos judeus ao longo de milênios: os prisioneiros, no dia-a-dia do campo de concentração, continuam a beber o "leite negro" que lhes é servido desde bem cedo em sua história. Sabem o que os espera, mas não têm saída: a aproximação da cova no "reino da terra" leva-os a sonhar com o túmulo no ar, nas nuvens (no céu).

Antes da fossa, contudo, ainda vem o crematório, a incineração. O cabelo da moça alemã não judia, Margarete, continuará a ser dourado, apesar de tudo. Mas o cabelo da judia Sulamith está condenado a ser cinzento.

RESUMO: Apresentação do poema "Fuga da Morte" de Celan, pseudônimo de Paul Pessach Antschel, judeu romeno de língua alemã, publicado no livro de poesia *Ópio e Memória*, de 1952.

PALAVRAS-CHAVE: Fascismo, judaísmo, literatura.

ABSTRACT: Presentation of the poem "Todesfuge" by Celan, pseudonym of Paul Pessach Antschel, Romanian Jew, written in German and published in *Mohn und Gedächtnis*, 1952.

KEYWORDS: Fascism, judaism, literature.